

O protagonismo feminino na cena teatral: uma análise do trabalho das atrizes da Cambada de Teatro em Ação Direta Levanta Favela a partir do processo de criação do espetáculo *A mulher crucificada*

Bolsista: Pâmela Cassiele da Luz Bratz
Orientadora: Professora Dr.a Celina Nunes de Alcântara.

“Bom..Teatro é o lugar onde eu tenho voz(...)Então eu uso o meu corpo para gritar as coisas que eu sinto que eu entendo que urgem por mudança, que precisam ser mudadas na sociedade (...)meu corpo é meu instrumento de trabalho, de transformação da sociedade.” (Danielle Rosa - atriz entrevistada).

- **Ponto de partida:**

Parti da hipótese de que a prática teatral - enquanto lugar de fala - , ainda é predominantemente masculina. Há ainda um número exíguo de publicações de textos dramáticos escritos por mulheres, bem como um número escasso de encenadoras mulheres(ao menos com visibilidade) na trajetória que se conhece do Teatro euro americano. O contexto empírico foi o trabalho da Cambada de Teatro em Ação Direta Levanta Favela, a partir do espetáculo *A mulher crucificada*.

- **Metodologia:**

Entrevistas semi-estruturadas com as duas atrizes participantes do espetáculo: Danielle Rosa e Ketelin Abbady.

- **Aporte teórico:**

Foucault(2014) e as noções de “governar”, “dirigir” e “determinar”, a partir da ideia de um poder micro que se estabelece numa relação horizontal e não-vertical, para se pensar as próprias relações dentro do grupo de teatro de outra maneira; Chimamanda Adiche(2014,2017) para se pensar as ideias de prática feminista e do feminismo, através das premissas de um “tratamento igualitário entre e para homens e mulheres’ e o reconhecimento de que existe um problema de gênero na sociedade, que precisa ser combatido; Maria Rita Kehl e a presença de paradigmas feministas modernos nas atitudes das mulheres contemporâneas, para se pensar a prática dentro do grupo pesquisado; Simone de Beauvoir(2016), e o nascimento biológico como não determinante na constituição de um ser mulher.

“O espetáculo sou eu, Danielle, o meu corpo, a minha voz e o que eu quis que estivesse no espetáculo. O que a Ketelin quis que tivesse no espetáculo, o que o meu colega Sandro e o Bruno, que são homens, queriam que estivesse no espetáculo. E depois, o que as outras pessoas que entraram queriam que tivesse no espetáculo.” (Danielle Rosa - atriz entrevistada)



“Estamos nos expondo, isso é muito difícil, pessoalmente eu me sinto muito reservada pra muita coisa, então é difícil, mas é um grande conforto receber o retorno instantâneo(...)” (Ketelin Abbady - atriz entrevistada)

- **Considerações finais:**

Múltiplos foram os fatores que tornaram possível às duas atrizes firmarem seus espaços de poder e de fala, no grupo, no espetáculo e no próprio social no qual estão imersas: 1) as proposições práticas durante o processo de criação do espetáculo; 2) o debate acerca do que acontecia no mundo em relação aos movimentos feministas; 3) notícias sobre as mulheres vítimas de violência, mas também sobre as conquistas femininas; 4) a escolha de um dramaturgo que se ocupa a falar da libertação da mulher; 5) a busca pela igualdade de gêneros e a direção coletiva das cenas construídas para o espetáculo; A busca pelo protagonismo feminino das atrizes do espetáculo fez com que as problemáticas específicas do universo da mulher, tais como a prostituição feminina e a legalização do aborto ganhassem força, a medida em que a mulher foi voz ativa desde o começo do processo criativo, culminando com a sua presença como foco no centro da cena.

Referências

- ADICHE, Chimamanda Ngozi. *Para educar crianças feministas - um manifesto*. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.
- ADICHE, Chimamanda Ngozi. *Sejamos todos feministas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.
- ALCANTARA, Celina Nunes de. *Formação teatral como criação de si mesmo: narrativas sobre modos de ficcionar a si mesmo*. Porto Alegre: UFRGS: Programa de pós-graduação em Educação (Tese de Doutorado), 2013.
- BEAUVOIR, Simone de. *O segundo sexo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016.
- FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.p. 129-142.
- GROS, Frederic (Org.) *Foucault: a coragem da verdade*. São Paulo: Parábola, 2004.
- KEHL, Maria Rita. *As meninas, hoje, representam a vanguarda das liberdades individuais*. Disponível em: http://www.huffpostbrasil.com/2016/12/10/maria-rita-kehl-as-meninas-hoje-representam-a-vanguarda-das-a_21700447.